

Tradução de poemas de *The Awful Rowing Toward God* (1975), de Anne Sexton, para o português do Brasil

Guilherme Pereira Rodrigues Borges

Universidade de Brasília (UNB)

Resumo

Este breve artigo apresenta a tradução para o português do Brasil de cinco poemas da obra *The Awful Rowing Toward God* (1975), de Anne Sexton (1928–1974), premiada autora norte-americana. Foram traduzidos os poemas *After Auschwitz*, *The Poet of Ignorance*, *The Play*, *Doctors* e *Not So. Not So*. Para traduzir os poemas de Sexton para o português, um dos aspectos mais observados foi a linguagem simples e direta através da qual a autora trata de assuntos complexos, criando imagens fortes e impactantes. Sexton não tem recebido muita atenção do mercado editorial brasileiro e esta é mais uma contribuição para a circulação da obra dessa importante autora no Brasil.

Palavras-chave

Estudos da Tradução. Tradução de poesia. Anne Sexton. Literatura norte-americana.

Introdução

Anne Sexton foi uma premiada poeta norte-americana nascida em Newton, Massachusetts, em 9 de novembro de 1928. A autora frequentou a Garland Junior College por um ano e trabalhou brevemente como modelo. Casou-se com Alfred Muller Sexton II aos 19 anos e, em 1953, deu à luz sua primeira filha. Logo depois, foi diagnosticada com depressão pós-parto, sofreu seu primeiro colapso mental e foi internada em Westwood Lodge, um hospital neuropsiquiátrico ao qual retornaria diversas vezes nos anos seguintes.

Em 1955, após o nascimento de sua segunda filha, Sexton sofreu outro colapso nervoso e foi hospitalizada novamente. Foi nessa ocasião que a autora conheceu o psiquiatra Martin Orne, que veio a tratá-la pelos próximos oito anos. Os testes diagnósticos realizados por Orne revelaram que Sexton era extremamente criativa, então, ele sugeriu que ela escrevesse sobre suas experiências para que pudesse ajudar outras pessoas que sofriam de problemas semelhantes.

Com o incentivo de Orne, Sexton começou a escrever literatura. Ao fim do tratamento de oito anos com o médico, a autora havia publicado dois livros de poesia: *To Bedlam and Part Way Back* (1960) e *All My Pretty Ones* (1962). Ambos foram indicados à premiação National Book Awards. Após, veio a coletânea *Live or Die* (1966) que recebeu o importante Prêmio Pulitzer de Poesia em 1967. Outras coletâneas foram publicadas nos anos seguintes: *Love Poems* (1969), *Transformations* (1971), *The Book of Folly* (1972) e *The Death Notebooks* (1974). Em 4 de outubro de 1974, aos 45 anos, já consolidada como uma poeta de sucesso, Sexton tirou a própria vida após uma longa batalha contra a depressão.

Anne Sexton, ao usar a escrita como ferramenta psicanalítica, oferece ao leitor uma visão íntima da angústia emocional que caracterizou toda a sua vida. Costuma-se associar a autora ao gênero de poesia confessional, que veio a ocupar um lugar de destaque no cânone literário estadunidense, juntamente a poetas como Sylvia Plath e Robert Lowell que compartilharam com seus leitores seus estados emocionais e suas experiências mais íntimas, da mesma forma que fariam no divã terapêutico.

A experiência de ser mulher também é uma questão central na obra de Sexton e a autora foi bastante criticada (principalmente por críticos homens) por incluir assuntos como menstruação, aborto e masturbação em suas obras. Em seus poemas, Sexton demonstra a busca por uma identidade além dos estereótipos e das expectativas sociais impostas sobre as mulheres nas décadas de 1960 e 1970.

The Awful Rowing Toward God (1975) é o oitavo livro de poemas de Sexton e um de seus trabalhos finais, tendo sido publicado postumamente. A obra foi motivada por um encontro com um padre que disse a ela que “Deus está na sua máquina de escrever”. Essa simples frase reafirmou a Sexton o papel da literatura como um possível meio de salvação e, na obra, a autora questiona profundamente o significado da natureza de Deus e da sua existência. A seguir, são apresentadas traduções de cinco poemas desse livro: *After Auschwitz*, *The Poet of Ignorance*, *The Play*, *Doctors* e *Not So. Not So*.

Para traduzir os poemas de Sexton para o português do Brasil, um dos aspectos mais observados foi a linguagem simples e direta através da qual a autora trata de assuntos complexos, criando imagens fortes e impactantes. Há uma condensação verbal nos textos, ou seja, a autora diz muito com poucas palavras, por exemplo, ao iniciar com um verso curto e pujante, “Fúria” (“*Anger*”), o poema “Depois de Auschwitz”. Nesse poema e nos seguintes, as escolhas foram feitas buscando o mínimo possível de acréscimos, sem que ocorra perda semântica.

Os poemas apresentados a seguir são acessíveis e sua linguagem traz vislumbres da vida doméstica: o preparo do café da manhã, o cozinhar do brócolis e o escovar dos dentes. Foi feito um esforço para que essas características fossem observadas nas traduções, evitando qualquer enobrecimento ou apagamento desse aspecto com o objetivo de reproduzir o tom discursivo nos textos traduzidos.

Infelizmente, a autora Anne Sexton não tem recebido muita atenção do mercado editorial brasileiro e são poucas as traduções publicadas de seus poemas. De acordo com dados do projeto “Poesia Traduzida no Brasil”¹, Sexton está presente em duas antologias poéticas: *Do jeito delas: vozes femininas de língua inglesa* (2008) e *Antologia da nova poesia norte-americana* (1992), ambas organizadas por Jorge Wanderley, mas ainda não há publicações de obras completas da autora. Em páginas pessoais na internet e no meio acadêmico, em periódicos diversos, as traduções de poemas de Sexton são numerosas e esta é mais uma contribuição para a circulação da obra dessa importante autora no Brasil.

DEPOIS DE AUSCHWITZ

Fúria,
 negra que nem um gancho,
 me domina.
 Todo dia,

AFTER AUSCHWITZ

Anger,
 as black as a hook,
 overtakes me.
 Each day,

¹ Disponível em: <<https://poesiatraduzida.com.br/>>, acesso em 02 de junho de 2022.

todo nazista
pegava, às 8:00h, um bebê
e o refogava para o café
na sua frigideira.

E a morte observa com um olhar casual
e limpa o sujo debaixo das unhas.

O homem é mau,
eu digo alto.
O homem é uma flor
que devia ser queimada,
eu digo alto.
O homem
é um pássaro enlameado,
eu digo alto.

E a morte observa com um olhar casual
e coça o ânus.

O homem com seus dedinhos rosas nos pés,
com seus dedos milagrosos nas mãos
não é um templo,
mas sim uma latrina,
eu digo alto.

Que o homem jamais levante sua xícara de chá.
Que o homem jamais escreva um livro.
Que o homem jamais calce seu sapato.
Que o homem jamais levante seus olhos,
numa noite suave de julho.
Jamais. Jamais. Jamais. Jamais. Jamais.
Eu digo essas coisas alto.

Rogo a Deus que não me ouça.

A POETA DA IGNORÂNCIA

Talvez a terra esteja flutuando,
não sei.
Talvez as estrelas sejam recortes de papel
feitos por alguma tesoura gigante,
não sei.
Talvez a lua seja uma lágrima congelada,
não sei.
Talvez Deus seja só uma voz grave
ouvida pelos surdos,
não sei.

Talvez eu não seja ninguém.

each Nazi
took, at 8: 00 A.M., a baby
and sauteed him for breakfast
in his frying pan.

And death looks on with a casual eye
and picks at the dirt under his fingernail.

Man is evil,
I say aloud.
Man is a flower
that should be burnt,
I say aloud.
Man
is a bird full of mud,
I say aloud.

And death looks on with a casual eye
and scratches his anus.

Man with his small pink toes,
with his miraculous fingers
is not a temple
but an outhouse,
I say aloud.

Let man never again raise his teacup.
Let man never again write a book.
Let man never again put on his shoe.
Let man never again raise his eyes,
on a soft July night.
Never. Never. Never. Never. Never.
I say those things aloud.

I beg the Lord not to hear.

THE POET OF IGNORANCE

Perhaps the earth is floating,
I do not know.
Perhaps the stars are little paper cutups
made by some giant scissors,
I do not know.
Perhaps the moon is a frozen tear,
I do not know.
Perhaps God is only a deep voice
heard by the deaf,
I do not know.

Perhaps I am no one.

É verdade que tenho um corpo
e não posso escapar dele.
Queria sair voando da minha cabeça,
mas isso está fora de cogitação.
Está escrito na tábula do destino
que estou presa aqui nessa forma humana.
É esse o caso.
Gostaria de chamar atenção ao meu problema.

Há um animal dentro de mim,
agarrado firme no meu coração,
um caranguejo gigante.
Os médicos de Boston
largaram de mão.
Tentaram bisturis,
agulhas, gases venenosos e tudo mais.
O caranguejo permanece.
É um peso enorme.
Tento esquecê-lo, cuidar da minha vida,
cozinhar o brócolis, abrir e fechar livros,
escovar os dentes e amarrar os sapatos.
Tentei rezar
Mas quando rezo o caranguejo agarra mais forte
e a dor aumenta.

Sonhei uma vez,
talvez tenha sido sonho,
que o caranguejo era minha ignorância de Deus.
Mas quem sou eu para crer em sonhos?

A PEÇA

Sou a única atriz.
É difícil para uma única mulher
encenar uma peça inteira.
A peça é minha vida,
meu ato solo.
Eu correndo atrás de ajuda
e nunca conseguindo.
(Os ajudantes não estão à vista,
ou seja, estão fora do palco.)
Tudo que faço no palco é correr,
correr para alcançar,
e nunca conseguir.

De repente, paro.
(Isso faz o enredo avançar um pouco.)
Faço discursos, centenas,
todos são orações, todos, solilóquios.
Digo coisas absurdas tipo:

True, I have a body
and I cannot escape from it.
I would like to fly out of my head,
but that is out of the question.
It is written on the tablet of destiny
that I am stuck here in this human form.
That being the case.
I would like to call attention to my problem.

There is an animal inside me,
clutching fast to my heart,
a huge crab.
The doctors of Boston
have thrown up their hands.
They have tried scalpels,
needles, poison gasses and the like.
The crab remains.
It is a great weight.
I try to forget it, go about my business,
cook the broccoli, open and shut books,
brush my teeth and tie my shoes.
I have tried prayer
but as I pray the crab grips harder
and the pain enlarges.

I had a dream once,
perhaps it was a dream,
that the crab was my ignorance of God.
But who am I to believe in dreams?

THE PLAY

I am the only actor.
It is difficult for one woman
to act out a whole play.
The play is my life,
my solo act.
My running after the hands
and never catching up.
(The hands are out of sight -
that is, offstage.)
All I am doing onstage is running,
running to keep up,
but never making it.

Suddenly I stop running.
(This moves the plot along a bit.)
I give speeches, hundreds,
all prayers, all soliloquies.
I say absurd things like:

ovos não devem brigar com pedras
ou deixe seu braço quebrado dentro da manga

ou estou reta em pé
mas minha sombra está torta.
E coisas do tipo.
Muitas vaias. Muitas vaias.

Apesar disso, prossigo às últimas falas:
Existir sem Deus é como ser uma cobra
que deseja engolir um elefante.

A cortina cai.
O público sai rapidamente.
Foi uma apresentação ruim.
Porque eu sou a única atriz
e há poucos humanos cujas vidas
rendem peças interessantes.
Você não concorda?

MÉDICOS

Trabalham com ervas
e penicilina.
Trabalham com gentileza
e o bisturi.
Retiram o câncer,
fecham uma incisão
e oram
pela pobreza da pele.
Não são Deuses,
mas gostariam de ser;
São só um humano
tentando consertar um humano.
Muitos humanos morrem.
Morrem que nem as macias,
e palpitantes amoras
em novembro.
Mas os médicos se lembram o tempo todo:
Primeiro, não causar mal.
Eles beijariam se curasse.
Não curaria.

Se os médicos curam,
logo o sol observa.
Se os médicos matam,
logo a terra esconde.
Os médicos deviam temer a arrogância
mais do que ataques cardíacos.
Se são muito orgulhosos,
e alguns são,

eggs must not quarrel with stones
or, keep your broken arm inside your sleeve

or, I am standing upright
but my shadow is crooked.
And such and such.
Many boos. Many boos.

Despite that I go on to the last lines:
To be without God is to be a snake
who wants to swallow an elephant.

The curtain falls.
The audience rushes out.
It was a bad performance.
That's because I'm the only actor
and there are few humans whose lives
will make an interesting play.
Don't you agree?

DOCTORS

They work with herbs
and penicillin.
They work with gentleness
and the scalpel.
They dig out the cancer,
close an incision
and say a prayer
to the poverty of the skin.
They are not Gods
though they would like to be;
they are only a human
trying to fix up a human.
Many humans die.
They die like the tender,
palpitating berries
in November.
But all along the doctors remember:
First do no harm.
They would kiss if it would heal.
It would not heal.

If the doctors cure
then the sun sees it.
If the doctors kill
then the earth hides it.
The doctors should fear arrogance
more than cardiac arrest.
If they are too proud,
and some are,

saem de casa a cavalo
mas Deus os retorna a pé.

then they leave home on horseback
but God returns them on foot.

ASSIM NÃO. ASSIM NÃO.

NOT SO. NOT SO.

Não consigo andar nem um centímetro
sem tentar andar até Deus.
Não consigo mover um dedo
sem tentar tocar Deus.
Talvez seja assim:
Ele está nos túmulos dos cavalos.
Ele está no enxame, no frenesi das abelhas,
Ele está no alfaiate que remenda meu terno.
Ele está em Boston, sustentado por arranha-céus.
Ele está no pássaro, aquele voador descarado.
Ele está no oleiro que transforma barro em beijo.

I cannot walk an inch
without trying to walk to God.
I cannot move a finger
without trying to touch God.
Perhaps it is this way:
He is in the graves of the horses.
He is in the swarm, the frenzy of the bees,
He is in the tailor mending my pantsuit.
He is in Boston, raised up by the skyscrapers.
He is in the bird, that shameless flyer.
He is in the potter who makes clay into a kiss.

O céu responde:
Assim não! Assim não!

Heaven replies:
Not so! Not so!

Eu digo assim e assim
e o céu esmaga as minhas palavras.

I say thus and thus
and heaven smashes my words.

Deus não está no assobio do rio?

Is not God in the hiss of the river?

Assim não! Assim não!

Not so! Not so!

Deus não está no formigueiro
pisando, agarrando, morrendo, nascendo?

Is not God in the ant heap,
stepping, clutching, dying, being born?

Assim não! Assim não!

Not so! Not so!

Onde, então?
Não consigo andar nem um centímetro.

Where then?
I cannot move an inch.

Olhe para o seu coração
que bate no ritmo de uma mariposa.
Deus não é indiferente à sua necessidade.
Você tem mil orações
mas Deus tem uma.

Look to your heart
that flutters in and out like a moth.
God is not indifferent to your need.
You have a thousand prayers
but God has one.

Referências

SEXTON, Anne. **The complete poems**. Nova York: Open Road Media, 2016.

**TRANSLATING ANNE SEXTON'S POEMS FROM *THE AWFUL ROWING
TOWARD GOD* (1975) INTO BRAZILIAN PORTUGUESE**

Abstract

This brief paper presents the translation into Brazilian Portuguese of five poems from *The Awful Rowing Toward God* (1975), by Anne Sexton (1928–1974). The poems *After Auschwitz*, *The Poet of Ignorance*, *The Play*, *Doctors* and *Not So. Not So.* were translated. When translating Sexton's poems into Portuguese, one of the most observed aspects was the simple and direct language through which the author deals with complex subjects, creating strong and impactful images. Sexton has not received much attention from the Brazilian publishing market and this is yet another contribution to the circulation of this important author's work in Brazil.

Keywords

Translation Studies. Poetry translation. Anne Sexton. American Literature.

Aprovado em 15/08/2022